

SORAVIA, Bruna & SIDARUS, Adel (ed.),
Literatura e Cultura no Gharb al-Andalus,
Lisboa, IICT / Ed. Hugin, 2005, 260 páginas

São as Actas do III Simpósio Internacional realizado em 2000, durante a vigência do Projecto PRAXIS “O Sudoeste Peninsular na época árabo-islâmica: estudo e tradução de fontes e literatura”, projecto que funcionou entre 1998 e 2000. Tudo isto no-lo diz a Nota Prévia à edição (pp. 7-8).

A edição foi feita conjuntamente pelo Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) e pela Editorial Hugin, ambas as entidades sedeadas em Lisboa, e coube a responsabilidade científica da mesma edição aos Doutores Bruna Soravia e Adel Sidarus, dois investigadores que trabalham na área dos estudos árabo-islâmicos, a primeira maioritariamente em Itália, e o Prof. Sidarus que a eles se dedica, em Portugal, há mais de três décadas.

Na página 5 surge uma dedicatória de homenagem à memória do Dr. José Garcia Domingues, identificado como “o pioneiro dos estudos de cultura luso-árabe” (*ibid.*).

Discorrendo as Actas por mais de dois centos e meio de páginas, apresenta textos da autoria de treze investigadores (5 espanhóis, 2 marroquinos, um egípcio, um tunisino, um francês, um português, uma italiana e um holandês) para além da **Introdução**, esta do punho de Adel Sidarus.

Além da **Introdução** (pp. 11-21), a obra divide-se em mais quatro apartados, respectivamente: **Sínteses e Ensaios** (pp. 23-83); **Poesia** (pp. 85-138); **Prosa Literária** (pp. 139-197); e **Sábios religiosos e Filósofos** (pp. 199-255), para além do **Índice** (pp. 257-258) e de, no final, na p. 259, apresentar um resumo da Nota Prévia, em inglês.

Na **Introdução** (pp. 11-21), é-nos apresentada a temática geral do Simpósio; uma síntese sobre os investigadores e as respectivas investigações; e a contextualização genérica cronológica dos fenómenos estudados.

O primeiro apartado, **Sínteses e Ensaios** (pp. 23-83) reúne as seguintes comunicações:

- Mahmûd Alî Makkî, conhecido investigador egípcio, Professor na Universidade do Cairo, e pessoa com fortes ligações pessoais e científicas a Espanha, onde residiu durante largos anos, e onde ainda é membro da Academia de la Lengua Árabe.

O seu texto, *Poesia y poetas árabe-portugueses (siglos XI-XIII)* (pp. 25-41), faz uma síntese sobre os letrados e sobre os principais focos de cultura letrada do ocidente hispânico, entre os inícios do século XI e o primeiro terço do século XIII.

Não adiantando novos dados é, no entanto, um resumo bastante útil pois faz um enquadramento geral dos fenómenos da cultura letrada árabe no espaço hoje português.

- Teresa Garulo, grande investigadora espanhola sobre a Literatura hispano-árabe é Professora na Universidade Complutense de Madrid. Relativamente ao texto desta autora que surge nestas Actas, *Poesia árabe em Portugal* (pp. 43-63) não se trata afinal da comunicação apresentada no Simpósio (v. p. 43, n.), a qual versava sobre Ibn Sara de Santarém. Por alguma razão o texto desta comunicação não chegou às mãos do editor, e este integrou nestas Actas uma outra comunicação que a mesma investigadora apresentara ano e meio antes, em 1998, em Silves num Colóquio (e já publicada, em castelhano, na Revista *Xarajīb* 1, do Centro de Estudos Luso-Árabes de Silves) [cf. *Xarajīb* 1 (2000), pp. 67-79], agora traduzida para português e com mais algumas notas que entendeu complementares. Trata-se, o texto duplamente publicado, de um excelente ponto de situação sobre os letrados do Gharb al-Andalus no século XI, e em que muita da informação provém das suas próprias investigações de recente data, ou seja, há nele muitos dados novos.
- Luís Carmelo, Professor na Universidade Autónoma de Lisboa, traz à colação um texto, *Descrição e continuidades: al-Andalus e a poesia ibérica do século XX* (pp. 65-83), que, como o título sugere, trata da descrição da natureza, algo matricial e poderoso na poesia clássica árabe, que não apenas veio a influenciar directamente a lírica provençal (p. 65), como marcou indelevelmente um imaginário que se pode rastrear até ao presente, nesta quase-ilha dos confins da terra. No texto o autor foi comparando temática e sistematicamente vários excertos descritivos, quer de autores do Gharb al-Andalus quer de autores peninsulares do século XX.

O segundo apartado **Poesia** (pp. 85-138) compõe-se dos trabalhos de:

- Jomâa Cheikha, Professor na Universidade de Tunis I, que discorre sobre *Joutes poétiques en Andalus. Les musâljât entre al-Mu'tamid et Ibn 'Ammâr* (pp. 87-99). É um estudo sobre a capacidade de improvisação que os poetas hispano-árabes deveriam ter para participarem em "justas poéticas". Na parte final do estudo (pp. 93-98) o autor analisa estas formas poéticas, as *musâljât* (v. p. 85), como fonte histórica, quando a mesma procede de "justas poéticas" que ocorreram entre al-Mu'tamid, Ibn 'Ammâr e l'timid, a esposa favorita do primeiro.
- Abdalfattah Kilito, Professor da Universidade Muhammad V, Rabat. Apresenta o

trabalho *Al-Mu'tamid et le dahr* (o destino) (pp. 101-107), onde afirma ter sido o destino infeliz daquele bejense, monarca de Sevilha e excelente poeta, o factor decisivo para a sua fama ao longo dos séculos e também o que o tornou digno de compaixão.

- Arie Schippers, Professor da Universidade de Amsterdam. Tratou Ibn Bassâm al-Shantarîni et la bataille de Zallâqa (pp. 109-119). Tomou como fonte a famosa antologia *Al-Dhakhîra*, da autoria de Ibn Bassâm de Santarém, uma figura de letrado hispano-árabe cujo domínio da língua árabe foi tão magistral que tem causado assombro mesmo entre os investigadores árabes. A partir da referida obra Schippers fez uma recolha de excertos poéticos todos eles relacionados com aquela famosa batalha de Zallâqa ou Sagrajas, conforme os cronistas escrevem em árabe ou em latim, e que ocorreu na região de Badajoz em 1086.
- Matilde Vázquez, investigadora espanhola residente em Madrid. Neste texto a autora identifica com pormenor as passagens que nas Dos fuentes para el estudio de Ibn 'Ammâr de Silves (La Dhajîra de Ibn Bassâm y los Qalâ'id de Ibn Jaqân) (pp. 121-138), nos trazem informações sobre aquele famoso poeta “algarvio” do século XI, o favorito de al-Mu'tamid, e figura de personalidade ainda hoje surpreendente e polémica (pp. 135-136).

O terceiro apartado **Prosa Literária** (pp. 139-197) contém:

- Afi Ben Abessalem, investigador do I.N.A.L.C.O. de Paris. O autor estabelece no seu Abû l-Hassan 'Alî ibn Bassâm de Santarém, critique littéraire (pp. 141-147), uma crítica literária, mais ou menos ao correr da pena sobre a figura e a obra de Ibn Bassâm, embora ainda assim com alguns aspectos de interesse para o conhecimento daquela figura “scalabítana” das letras no período islâmico.
- José Mohedano Barceló, investigador de Barcelona. No seguimento de trabalhos que há já bastantes anos, desde 1982, vem realizando este autor sobre a figura do poeta e letrado eborense Ibn 'Abdûn al-Fihri, apresenta-nos agora El tarsîl de Ibn 'Abdûn de Évora (Una aproximación) (pp. 149-180). Neste estudo, Mohedano deixa-nos um vasto ponto de situação sobre o *tarsîl* (a epistolografia) de Ibn 'Abdûn, tema de grande interesse, não apenas do ponto de vista literário, mas também como fonte histórica: tanto para o período em que Ibn 'Abdûn viveu, como para a sua própria biografia; pois ajuda-nos a inserir a figura tratada nas suas redes de contactos pessoais, políticos e culturais.
- Bruna Soravia, investigadora de Roma e também co-editora destas Actas.

Apresenta-nos Un traité andalou d'adab al kâtib d'époque almoravide. L' Ihkâm san'at al kalâm d'Ibn 'Abd al-Ghafûr de Séville (pp. 181-197), onde discorre a obra e o letrado do século VI da Hégira / XII da Era Cristã que lhe deu origem. Acerca das problemáticas que envolvem a origem de Ibn 'Abd al-Ghafûr, v. p. 181, n. 2.

E o quarto e último apartado **Sábios religiosos e Filósofos** (pp. 199-255) integra:

– Manuela Marín, investigadora do CSIC, Madrid.

Trata a presença de Famílias de ulemas de Silves (pp. 201-219) ou seja a existência de famílias de eruditos originários ou radicados em Silves, entre os séculos X e XIII. É seguramente um importante estudo tendo em vista a prosopografia daquela cidade e respectiva região.

– Delfina Serrano, investigadora do CSIC, Madrid, e Dominique Urvoy, Professor da Universidade de Toulouse, abordam aspectos relativos à figura e à obra do erudito e filósofo Ibn al-Sîd respectivamente nos seguintes textos: Ibn al-Sîd al-Batayawsî y su obra sobre la discrepância entre los musulmanes (pp. 221-244) e Le rapport entre adab et falsafa chez Ibn al-Sîd al-Batayawsî (pp. 245-258).

Ficou conhecido como al-Batayawsî (o de Badajoz), por se ter radicado nesta cidade, embora fosse de Silves por nascimento. Dois bons trabalhos sobre esta figura pioneira na filosofia hispano-árabe, precursor em alguns aspectos de Ibn Rushd (Averróis), aspecto principalmente salientado por Urvoy no seu texto.

Um excelente conjunto de textos relativos ao mundo letrado hispano-árabe, entre os séculos X e XIII, área até aqui muito fragmentária e lacunar, e que trazem, para o meio científico que trabalha nestes temas e para o público em geral, informações muito actualizadas, produtos das recentes pesquisas de todo o leque de investigadores presentes neste Simpósio.

Finalizando, dizemos apenas que estas *Actas*, na sequência das duas anteriores relativas aos outros dois Simpósios, nos trazem saudades do futuro: do dia em que a totalidade dos trabalhos levados a cabo no Projecto PRAXIS XXI referido no início, e que congregou mais de três dezenas de investigadores, entre portugueses e estrangeiros, sob a responsabilidade científica de Adel Sidarus, cheguem finalmente ao meio científico português e não só, pois já se encontram no disco rígido do Prof. Sidarus desde finais de 2000 e, tudo parece indiciar, sem perspectiva de uma próxima solução dessa lacuna...

António Rei